

EP-066 - GASTROSTOMIA ENDOSCÓPICA PERCUTÂNEA E A NECESSIDADE DE PREVENIR A SUA EXTERIORIZAÇÃO ACIDENTAL.

Rui Magalhães^{1,2,3}; Tiago Cúrdia Gonçalves^{1,2,3}; Bernardo Pinto⁴; Bruno Rosa^{1,2,3}; Carla Marinho^{1,2,3}; José Cotter^{1,2,3}

1 - Serviço de Gastrenterologia, Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães, Portugal; 2 - Instituto de Ciências da Vida e da Saúde, Escola de Medicina, Universidade do Minho, Braga, Portugal; 3 - ICVS/3B's, Laboratório Associado, Braga/Guimarães, Portugal; 4 - MEDCIDS – Departamento de Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde

Introdução: A gastrostomia endoscópica percutânea (PEG) é um método validado de suporte nutricional entérico. A estrutura maleável da campânula de contenção intra-gástrica possibilita uma remoção externa simples e acessível. Porém, naturalmente predispõe a exteriorização acidental. As exteriorizações acidentais são frequentes associando-se a prejuízo e morbidade acentuados. Almejamos a identificação de fatores de risco comumente relacionados com remoção acidental de PEG, com intuito de parametrizar uma vigilância preventiva individual.

Objetivo: Identificação de fatores associados a exteriorização acidental de PEG.

Métodos: Estudo retrospectivo, unicêntrico, incluindo pacientes com colocação de PEG, desde janeiro 2014 a março 2017, com follow up mínimo de 12 meses. A seleção de variáveis foi baseada em experiência clínica e evidência prévia na literatura. Selecionamos variáveis com associação marginal ($p < 0,15$) com a variável outcome (exteriorização de PEG) que foram incluídas num modelo de regressão logístico multivariável, cujo desempenho foi posteriormente avaliado.

Resultados: Incluídos 164 doentes, com predominância do sexo feminino 67.7% (111) e idade média de 81 anos. Reportamos 59 (36%) doentes com PEG exteriorizada e 13 (7.9%) exteriorizações precoces. Identificamos variáveis marginalmente associadas a exteriorização de PEG (hipoalbuminemia $p = 0.095$; residência em domicílio $p = 0.049$; residência em lar $p = 0.074$; doença cérebro vascular (DCV) $p = 0.028$; variação de peso $p = 0.00$; agitação psicomotora $p < 0.001$; distância campânula-pele $p = 0.034$ e seguimento irregular em consulta de follow-up $p = 0.149$). Um modelo de regressão logístico multivariado identificou as variáveis com persistência de significância estatística (DCV OR 4.8 [CI 95% 2.0-11.8]; variação de peso OR 4.7 [CI 95% 1.6-13.9]; agitação psicomotora OR 18.5 [CI 95% 5.2-65.6]). Expomos uma capacidade discriminativa excelente (área sobre curva ROC de 0.797 [CI95% 0.719-0.875])

Conclusão: A PEG é um procedimento comum e a exteriorização acidental uma complicação frequente. A DCV, agitação psicomotora e variação de peso, ao favorecerem esta complicação, são fatores que nos permitirão parametrizar individualmente a necessidade de vigilância preventiva.